

Pronunciamento do governador Eduardo Leite na cerimônia de transmissão de cargo, no Palácio Piratini, em 1º/1/2023

Antes de mais nada, um feliz 2023 para todos nós. Que seja um ano de amor, de entendimento, de conciliação. Em que possamos reconstruir pontes entre todos nós como sociedade. Quero saudar, com muita alegria, meu amigo, agora ex-governador do estado Ranolfo Vieira Júnior. Que privilégio, Ranolfo, nestes anos ter contado com a tua parceria, com a tua lealdade, com a tua amizade, o senso de humor. É delegado de polícia, mas tem um senso de humor apurado, refinado, que tornou sempre mais leve o enfrentamento dos maiores problemas do Estado.

E, como sempre disse e salientei, uma amizade cívica, porque construída na visão de cidadãos que se unem, se juntam pelo estado, mas que se transformou em uma amizade verdadeira, leal, que eu vou carregar para a vida toda e que fico muito feliz que tenha aceitado o nosso convite para permanecer conosco através do nosso Banco Regional de Desenvolvimento. Muito obrigado, Ranolfo! Muito obrigado a tua família, na pessoa da Sônia, que está aqui acompanhando!

Quero saudar o nosso vice-governador do Estado, Gabriel Souza, e junto com ele a Talise e todos os seus familiares, pela parceria que construímos e que me deixa muito convicto. Nos próximos anos, Gabriel, seremos capazes de fazer grandes coisas por este estado. Gabriel é alguém com experiência política, capacidade técnica, se apropria dos assuntos. Aprendi a admirá-lo e respeitá-lo na sua atividade parlamentar e fiquei muito feliz quando construímos essa composição histórica, politicamente, entre os partidos, para que pudéssemos tê-lo na chapa e apresentássemos ao Rio Grande o nosso caminho, um caminho de serenidade, de enfrentamento com firmeza dos problemas crônicos do estado, mas sempre com respeito e diálogo, fazendo com que o nosso estado pudesse efetivamente escapar da polarização, que entendemos nociva ao país, acabou se apresentando nas eleições e aqui conseguimos fazer com que efetivamente o Rio Grande falasse mais alto. Muito obrigado, Gabriel, pela construção dessa parceria.

O presidente da Assembleia lamentou ter que se ausentar porque ele dá posse a deputados que estão assumindo as suas funções, em virtude,

inclusive, dos secretários que são deputados e que estão assumindo aqui o governo.

Saudar a presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargadora Íris Helena. Também agradecer a convivência sempre harmoniosa, respeitosa, que tivemos ao longo deste período recente e que, tenho certeza, se manterá ao longo do próximo período. Bem como saudar o procurador-geral de Justiça do Estado, Marcelo Lemos Dornelles.

No mesmo sentido, a senhora defensora pública-geral do Estado em exercício, Melissa Torres, os parlamentares que estão aqui presentes. Saudar aos secretários de estado, a nossa equipe, agradecer aqueles que integraram a minha equipe, permaneceram com Ranolfo e que estão deixando as suas funções, aqueles que vão permanecer e, claro, aqueles que estão se somando ao time a partir de agora ou que virão nos próximos dias, como eu disse, por questões funcionais não puderam assumir imediatamente, mas logo em seguida se incorporarão a nossa equipe de governo em favor do estado do Rio Grande do Sul.

Eu peço licença, também, para cumprimentar aqui os meus familiares, os meus pais, Marasco e a Lica, a minha mãe, saudar com muita alegria o Thalís, que está aqui me acompanhando, agradecer aos meus irmãos, o Ricardo e ao Gabriel, às minhas cunhadas, meus sobrinhos, minhas sobrinhas, que estão aqui, e em nome deles toda a minha família, que sempre foi fonte de muita força e compreensão, porque, quando a gente entra na política, a gente traz a família junto. Não tem como. Vivem constantemente, às vezes sofrem mais do que nós mesmos, porque nós estamos na lida, no dia a dia, enfrentando, sabemos o que estamos fazendo, os caminhos que estamos tomando, o que nos aguarda logo mais à frente, e eles estão acompanhando, sofrendo aquelas dores sem conseguir enxergar exatamente os caminhos que estamos tomando, então ficam mais ansiosos muitas vezes. Então muito obrigado pela compreensão e por nos acompanharem com todo amor, com todo afeto, nesta jornada.

Senhoras e senhores, este discurso é um discurso de improviso. Ao contrário do feito na Assembleia Legislativa, eu não me proponho aqui, nesta manifestação, a falar sobre o plano de governo ou sobre conquistas alcançadas. Isso eu já fiz na Assembleia. O Ranolfo muito bem repisou temas importantes das conquistas, que objetivamente nós tivemos ao

longo da jornada. Eu fiz questão que nesta minha posse, retomando a condição de governador dos gaúchos, tivéssemos uma apresentação artística cultural, que nos ajudasse a conectar com o sentimento que deve embalar um governo. E o sentimento que deve nos embalar não pode ser outro, senão o do entendimento de que o governo não é este prédio, não é a estrutura física.

O governo não é o partido político ou a aliança partidária. O governo deve ser para a sociedade, para o povo que escolheu este governo para cada um deles na imensa diversidade que é a constituição do nosso povo gaúcho e povo brasileiro. E a cultura, e uma apresentação artística como aqui feita, ajudam a tocar os nossos corações para lembrar disso. A luta política, a batalha da política por espaço, por votos, por eleições, teima em tentar esfriar os corações.

Embora eu seja jovem, eu já estou nessa jornada há quase 20 anos, desde que concorri a primeira vez a vereador em Pelotas. E nesses 20 anos eu pude vivenciar esta dureza, frieza, da disputa política por espaços, por cargos, por recursos, pelo voto. E se nós nos descuidarmos, na condição humana que somos frágeis e que sofrem as interferências do ambiente em que vivemos, o sentimento que nos embalou para entrar na política eventualmente é esquecido, eventualmente fica lá para trás, e se vivencia apenas a disputa por espaços, pelos votos, pelos cargos. Não! Nós estamos no meio da jornada. Um sistema eleitoral que tem reeleição, uma reeleição possível, uma vez me disseram e me fizeram assim convencer a concorrer a um novo mandato, na verdade pode ser entendido como um mandato de oito anos, com um plebiscito no meio sobre a continuidade de um governo ou não. E o povo escolheu que nós continuássemos. Portanto, nós estamos no meio do caminho e este meio do caminho exige que nós nos reconectemos com os sentimentos que devem embalar um governo. E os sentimentos não são de atendimento a aspirações pessoais, individuais, partidárias.

O sentimento que deve embalar um governo é estar profundamente conectado com o que lá nas ruas querem de nós, com o que lá nas ruas esperam de nós. Quis o destino que eu vivenciasse este meio do caminho tendo renunciado ao governo. E, por paradoxal que pareça, por conta das críticas que sofri pela renúncia, eu entendo que a renúncia causou para mim, pessoalmente, um impacto especialmente positivo. Sair deste

palácio e estar ainda mais perto das pessoas nas ruas, convivendo como um cidadão fora do poder, lembrando como é efêmero, passageiro e rápido o poder. Muito rápido. E por isso, o quanto nestes anos que nos é dado o privilégio de conduzir os destinos de um povo, nós devemos colocar toda a energia, todo o amor, todo foco, o entusiasmo possível. E este sentimento a embalar a condução do nosso plano de governo.

O plano de governo é objetivo, é claro, é transparente, tem contas, tem números, tem visão e um propósito claro para o estado. Ele está apresentado e será, ao longo dos próximos meses, desdobrado em ações, em projetos com metas, com responsabilidades, tudo segundo a melhor prática de planejamento estratégico e governança, mas acima disso tudo precisa estar um sentimento que embala um governo, os homens e as mulheres que o compõem. Por isso, eu tenho orgulho de ter constituído para este nosso novo governo, possivelmente o que mais tem presença de mulheres na história do nosso estado, e nas áreas mais importantes, com os maiores orçamentos. E nós vamos garantir que esta diversidade esteja presente nas outras instâncias, nos outros espaços estratégicos do nosso governo.

Um governo que se propõe a ser aberto para as críticas, para as demandas, que esteja com a humildade de quem sabe que não vai acertar sempre, que reconheça os erros e procure corrigir rotas, mas que não se afaste nunca deste sentimento do propósito que nos move na política, que não é de fazer a nossa vida, do nosso partido, do nosso grupo político melhor, mas sim a de fazer a vida das pessoas do povo gaúcho melhor. Este é o nosso propósito. E eu quero agradecer ao povo gaúcho que, neste período que eu estive fora do governo, me permitiu sempre, talvez por algum mérito que eu tenha em buscar sempre fazer a política com diálogo e com respeito, circular, neste tempo de hostilidades, de brigas políticas, me permitiu circular livremente pelos supermercados, pelos aeroportos, pelas ruas, sem temer interagir com qualquer cidadão, recebendo muito carinho, muitas palavras de estímulo, que me fizeram me sentir querido, abraçado e estimulado para estar aqui de volta, como governador para cada um deles.

Quero agradecer a cada um de vocês que estão aqui em um 1º de janeiro pela manhã. É um esforço depois das confraternizações. Obrigado pelo carinho, obrigado a nossa equipe, a cada um, não apenas aos secretários,

a cada um desde aquela posição mais diretamente ligada ao serviço prestado a nossa população, cada um é importante. Obrigado por entregarem o melhor de si mesmos. Não estejam aqui por mim. Estejam pelo Rio Grande do Sul, cheios deste sentimento que eu quero que carreguem pelos próximos quatro anos. A lealdade não é a mim e ao Gabriel, ao governo que nós temos. A lealdade é ao Rio Grande, ao nosso estado, a nossa gente, aos milhões de gaúchos que confiam em cada um de nós, na nossa equipe, confiança depositada em mim e no Gabriel nas urnas e que, por delegação, entregamos a cada um de vocês que integrarão a nossa equipe nesse próximo período. Muito obrigado, finalmente, mais uma vez, à minha família, aos meus amigos.

Como eu disse, não é fácil ser familiar de político, ouvir coisas que não merecem ouvir, mas agradeço o entendimento dos meus pais que acompanham esta jornada há muito tempo. Minha primeira campanha de vereador foi feita com base no amor e na confiança daqueles que me cercavam, os meus familiares e alguns amigos muito próximos. Fazíamos os cartazes nós mesmos. Eu no computador, mandava imprimir em uma gráfica expressa, colávamos em um papelão, meu pai e minha mãe saiam em uma caminhonete.

Naquele tempo podia colocar plaquinha em poste. Hoje em dia não pode mais. Saíam eles com um lote de cartazes com arame para pendurar nos postes e eu, em uma outra caminhonete, também, com amigos, pendurando em outros postes e ainda dizia a eles: tem pouco cartaz, temos que economizar, botem nos lugares estratégicos. Não dava para desperdiçar, era pouco material. E assim a gente foi trilhando esta jornada que não é só minha. A gente aprende na política. Logo no início, me incomodava um pouco que os políticos falassem de si próprios na primeira pessoa do plural: nós. Falassem de si mesmos como nós sempre. Eu dizia: que coisa, sempre falar em nós, político tem mania de falar em nós, e na jornada a gente aprende porque, de fato, nós representamos, individualmente, um grupo.

Um grupo de pessoas que acredita, que se envolve, que se entusiasma, que ajuda, começa com a família e vão se somando todos tantos outros amigos como vocês, que nesta jornada acreditam na gente, que, por isso, a imensa responsabilidade que a gente tem. Eu prometo a cada um de vocês o mesmo que eu prometi ao meu pai e à minha mãe: eu nunca vou

decepcioná-los, nunca vou decepcioná-los. Nós podemos divergir e eventualmente posso fazer coisas que até não gostem. Se errar, reconhecerei e vou admitir o erro e buscar corrigir, mas decepcionar, isso eu vou fazer o maior esforço para nunca acontecer.

E quero, por fim, fazer um especial agradecimento. Esta é a primeira eleição em que eu me apresento sem precisar deixar de falar algo pessoal, que não deveria ser alvo de discussões na sociedade em que nós nos apresentamos, que nós desejamos, mas que eu já tinha tomado a decisão: não encerraria o meu mandato.

E se nós acreditamos efetivamente no amor, como acreditamos, ele não pode ser seletivo, mas sim a cada uma das pessoas, como o próprio Deus ensinou. E por isso, é com muita alegria que eu estou aqui, ao lado do Thalís, o meu amor, meu carinho, por quem, além de amor, tenho respeito, admiração pelo ser humano que é, pelo profissional da saúde que é, dedicado às crianças com câncer, dedicado às crianças com doenças especiais, em especial aquelas com nanismo, com problemas de crescimento.

Muito obrigado, Thalís, por me acompanhar nesta jornada, por entender, compreender! O Rio Grande do Sul não tem uma primeira-dama, mas tem alguém que é de verdade, podem ter certeza.

Por fim, uma vez mais, a cada um de vocês, que a gente leve o sentimento que está aqui presente. O desejo de fazer mais, o desejo de fazer melhor, que é próprio das festas do fim do ano e o quanto que essa mudança do calendário gera de impulso, de sentimento, é curioso como mexe a expectativa que a gente tem de que as coisas sejam diferentes em um ano que se inicia.

Que esse sentimento vocês possam resgatar todos os dias. Confiança que a gente recebeu nas urnas, não se guarda no bolso, não se coloca no cofre e é uma propriedade. Ela tem que ser renovada todos os dias. Sempre disse isso. Nós não temos três milhões e setecentos, nós não temos três milhões e setecentos mil votos. Nós tivemos três milhões e setecentos mil votos naquele domingo, naquelas condições. Todos os dias nós temos a obrigação de trabalhar para reconquistar a confiança dos gaúchos. Não apenas destes três milhões e setecentos mil, mas de todos eles, os que votaram e os que não votaram em nós. Por isso, quando eu escolho morar

neste palácio, não é para morar em um palácio, é para morar no trabalho. Para morar e viver vinte e quatro horas, sim, a missão de vida que eu escolhi e para a qual o povo gaúcho me escolheu e para a qual eu vou colocar todo o meu esforço e dedicação.

Que seja um período de muita produção, de muitos bons resultados, de muitos bons sentimentos. Que saibamos conviver e nos respeitarmos com as diferenças e a diversidade que temos e que, assim, possamos nos reencontrar daqui a quatro anos, neste espaço, passando o governo a quem tiver sido democraticamente escolhido pelo povo gaúcho, com o sentimento do dever cumprido, com a certeza de que colocamos o nosso maior esforço na construção de algo melhor para o futuro dos gaúchos e com a convicção de que estejamos no caminho certo.

Muito, muito, muito obrigado a cada um de vocês.